

A EUCHARISTIA NO CENTRO!

NO CENTRO E EM TODA A
HISTÓRIA DA SALVAÇÃO

♦ Pe. Antônio Jackson, sss* ♦

“**A** Igreja recebeu a Eucaristia de Cristo, seu Senhor, não como um dom, por precioso que ele seja, entre muito outros, mas como o dom por excelência, porque Ele é o dom de si mesmo, da sua Pessoa na sua santa humanidade e da sua obra de salvação.” (João Paulo II)

São João Paulo II concluiu e coroou seu longo pontificado durante o Ano da Eucaristia, que ele instituiu na sequência da sua Carta Encíclica *Ecclesia de Eucharistia*. O Pontífice queria reavivar no coração da Igreja a admiração pelo dom por excelência, da sagrada Eucaristia, e suscitar uma renovação da adoração desse Sacramento que contém a própria Pessoa do Senhor Jesus na sua humanidade.

Esse dom por excelência foi longamente preparado por Deus na história da salvação. A Eucaristia recapitula e coroa, com efeito, uma multidão de dons de Deus feitos à humanidade depois da criação do mundo. Ela leva à sua realização o desígnio de Deus de estabelecer uma aliança definitiva com a humanidade; apesar de ser uma história trágica de pecado e de rejeição que permanece desde as origens, Deus instaura concretamente, por esse Sacramento, a nova aliança selada no sangue de Cristo. Essa aliança sela definitivamente uma longa história da aliança entre Deus e o povo nascido de Abraão, nosso pai na fé. Como a celebração da Páscoa judaica no tempo da promessa, a sagrada Eucaristia acompanha a peregrinação do povo de Deus na história da nova aliança. Ela é um memorial vivo do dom que Jesus Cristo fez do seu corpo e do seu sangue para resgatar a humanidade do pecado e da morte e comunicar-lhe a vida eterna.

Na sua liturgia e oração milenares, o povo judeu aprendeu a celebrar a grandeza do seu Deus santo, criador e libertador. A Páscoa esteve sempre no centro da liturgia, que recorda de geração em geração o acontecimento do êxodo: “Esse dia vos servirá de memorial” (Ex 12,14).



A close-up, vertical view of an ornate, golden processional cross. The cross features intricate filigree work and a central circular medallion with a religious scene. The background is a blurred, colorful stained glass window. The cross is highly detailed with gold leaf and enamel work. The central medallion depicts a religious figure, possibly the Virgin Mary with the Christ Child. The cross is set against a background of colorful stained glass, which is out of focus. The lighting is soft, highlighting the metallic sheen of the cross. The overall composition is vertical, emphasizing the height and detail of the cross. The image has a slightly grainy texture, typical of a photograph. The colors are vibrant, with the gold of the cross contrasting sharply with the colorful background. The focus is sharp on the cross, while the background is blurred, creating a sense of depth. The image is a high-quality photograph, likely taken for a religious or historical context. The cross is a traditional symbol of Christianity, and its ornate design suggests it is a significant religious artifact. The image captures the intricate details of the cross, from the filigree to the central medallion. The overall effect is one of reverence and beauty. The image is a testament to the craftsmanship of religious art. The cross is a beautiful example of traditional Christian iconography. The image is a clear and detailed representation of the cross, capturing its essence and the context in which it is used. The image is a valuable resource for anyone interested in religious art or history. The cross is a symbol of faith, and this image captures its beauty and significance. The image is a clear and detailed representation of the cross, capturing its essence and the context in which it is used. The image is a valuable resource for anyone interested in religious art or history. The cross is a symbol of faith, and this image captures its beauty and significance.

Imagem: Maria Marganingsih / Adobe Stock

A vinda do Verbo à nossa carne marca o cume do dom que Deus faz de si mesmo: “Muitas vezes e de muitos modos falou Deus aos nossos pais nos tempos antigos, por meio dos profetas. Nestes dias, que são os últimos, Deus falou-nos por meio do Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, e por meio de quem fez o mundo” (Hb 1,1-2).

A Epístola aos Hebreus mostra que a encarnação do Filho de Deus e a oferta sacrificial da sua vida fundam e estabelecem o culto da nova aliança no seu sangue

Esse culto, instaurado por Jesus Cristo, leva a seu cumprimento os esboços do culto da primeira aliança, oferecendo um só sacrifício, válido uma vez por todas, mas diferente dos sacrifícios de animais da antiga lei, porque é o sacrifício do Cordeiro sem mancha, “(...) que se oferece ao Pai no Espírito eterno (...) para que prestemos culto ao Deus vivo” (Hb 9,14). Esse culto eterno Cristo torna-o presente em nosso tempo e em nosso espaço pela sagrada Eucaristia, cume do dom de Deus, Verbo feito carne e Espírito vivificante na origem do culto da nova aliança ●

***Padre Antônio Jackson, sss** é o reitor do Santuário Eucarístico São Pedro Julião Eymard, de Sete Lagoas (MG).